



# OS POBRES E DESVALIDOS IMERSOS NO MONSTRO URBANO: OS ROMANCES DE CHARLES DICKENS COMO UMA JANELA PARA A LONDRES OITOCENTISTA

**Palavras-chave:** História Urbana; Charles Dickens; Literatura.

**Autor:** Matheus José de Souza Dias, IFCH - UNICAMP

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josianne F. Cerasoli (Orientadora)

## Introdução

A pesquisa vislumbrou originalmente realizar um estudo e uma análise ampliada de dois dos romances de Charles Dickens, *Oliver Twist* (1838) e *A Casa Soturna* (1852). Os marcos referenciais adotados para a perquirição são os textos da prof<sup>a</sup>. Maria Stella Bresciani que propõe uma aproximação entre estudos históricos, literatura e cidades, sobretudo a obra *Londres e Paris no século XIX: espetáculo da pobreza* (1982). Neste sentido, o objetivo geral originalmente proposto consistia na demonstração da viabilidade e o potencial das obras de Dickens como fonte historiográfica para o estudo da história urbana no século XIX.<sup>1</sup>

Propus-me originalmente responder à seguinte questão: a obra literária de Dickens pode ser tomada como uma fonte apta para a pesquisa acerca do meio citadino da Londres oitocentista? Ademais, busquei respostas para questões outras como: o literato poderia ter expressado nuances capazes de ludibriar os leitores de sua prosa em relação aos seus ideais e visão social ou se de fato podemos tomar suas obras com verdadeiros “romances-manifesto”, imbuídos de uma mensagem de apelo social muito mais profundo que originalmente se supunha? O romancista inglês poderia ser considerado um intelectual anti-sistema ou seria melhor entendido como mais um integrante da elite liberal burguesa que predominava nos espaços de poder na Inglaterra Vitoriana?

## Metodologia

De modo sucinto, o método utilizado nesta pesquisa consistiu na análise e leitura dos romances de Charles Dickens escolhidos. Subsidiariamente e para fins de contraposição às obras dickensianas, cotejaram-se as fontes literárias escolhidas com duas outras de natureza documental: *O 1842 Sanitary*

<sup>1</sup> Faz-se necessário mencionar que o foco de tal demonstração estava centrado em três dimensões particulares: o confinamento espacial das classes sociais economicamente inferiores em bairros e moradias precárias e suas relações com o problema da insalubridade urbana crescente; a questão do trabalho infante-juvenil e a dinâmica criminal atreladas à marginalização social incidente sobre vasta camada da população hipossuficiente de Londres; a visão governamental responsável pelas medidas públicas empreendidas no tocante aos desempregados e desalentados, como as casas de trabalho ou *workhouses*.

*Report* ou como também é denominado *Report on the Sanitary Condition of the Labouring Population of Great Britain* e com o *Poor Law Commissioners' Report of 1834*. Ambos tiveram a autoria do jurista e reformador social Edwin Chadwick, considerado um discípulo dos ideais utilitaristas do filósofo e jurista Jeremy Bentham e do filósofo, parlamentar, economista John Stuart Mill.

## Resultados e Discussões

A leitura e análise dos romances me permitiram constatar uma série de elementos nos enredos, diversos personagens e uma vasta gama de locais representados. Tais informações fornecem um indicativo muito forte do panorama da Londres vitoriana que serviu de inspiração para o processo criativo do romancista inglês, especialmente no que tange aos locais ficcionalizados pelo autor. Dentre estes, despertaram particularmente a minha atenção a ambientação de Jacob's Island em *Oliver Twist* e a de Tom-All-Alone's em *A Casa Soturna*<sup>2</sup>. Ambos os locais eram favelas londrinas, coloquialmente referidas em inglês como 'rookeries', ficcionalizadas nos dois romances analisados de Dickens. Detalhe importante é que a Jacob's Island, lugar escolhido pelo romancista para a fatídica morte do assassino Bill Sikes, realmente existiu e era localizada no distrito de Bermondsey, no East Side londrino. Tom-All-Alone's, por sua vez, não existiu de fato. Contudo, existem indícios de que o autor se baseou nas famosas 'rookeries' de St Giles e Field Lane para compor ficcionalmente este lugar.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> Em *A Casa Soturna*, Tom-All-Alone's é o domínio de Jo, um garoto sem teto e que varre as ruas para receber alguns trocados. No capítulo XVI da obra, o autor transporta o leitor para as ruas da paupérrima localidade quando Lady Dedlock disfarça-se como sua criada para poder descobrir mais informações sobre seu amante de outrora que havia falecido, o Capitão Hawdon. Oportunamente Lady Deadlock cruza o caminho de Jo, que ao lhe pedir uma esmola é rapidamente reconhecido como o garoto que serviu de testemunha no inquérito de morte do falecido capitão. Ele leva a fidalga pelas ruas do decrépito lugar e promete a ela mostrar os lugares que eram comuns ao cotidiano do falecido. O ápice do passeio mórbido é a chegada do inusitado par ao cemitério onde Hawdon fora enterrado. Jo aponta do lado de fora das grades do cemitério para descrever o local do sepultamento “-Ali!- diz Jo, apontando. - Bem para lá. Entre aqueles montes de ossos e perto daquela janela de cozinha! Enterraram-no bem perto do canto. Foram obrigados a pisar em cima para ele poder caber ali dentro. Eu poderia descobri-lo para a senhora com a minha vassoura, se o portão estivesse aberto. É por isso que eles fecham o portão, suponho - diz ele, sacudindo o portão. - Está sempre fechado. Olhe a ratazana! - exclamou Jo, excitado. - Xi! Olhe! Lá vai ela! Oh Meteu-se pelo chão!” (DICKENS, 2018, p. 2017).

<sup>3</sup> Tal asserção foi realizada inicialmente pelo historiador Michael Allen em seu artigo *Locating Tom-all-alone 's*, onde o autor faz uma incursão pela história familiar do romancista para apontar como locais considerados insalubres de Londres como *St Giles-in-the-Fields* permearam a infância do autor, através de seu contato com familiares de origem irlandesa. Em suma, essa que se tornou uma das mais notórias "favelas" londrinas reteve parte significativa da diáspora irlandesa que deixou a ilha da Irlanda em detrimento da 'grande fome da batata' de meados do século XIX. Em outro artigo que foi utilizado na perquirição, *The decline and fall of an early modern slum: London's St Giles 'Rookery', c. 1550-1850*, o historiador Adam Crymble demonstrou com base em um esforço de localização topográfica como essa *rookery* se consolidou na região central de Londres, em Westminster, nas proximidades da atual sede do British Museum. Neste ínterim, a análise de parte da documentação subsidiária, a saber o *1842 Sanitary Report* vai de encontro com os pareceres publicados pelos dois historiadores supracitados e também acentua a hipótese de que este de fato pode ter sido um local de inspiração para composição de *Tom-All-Alone's* em *A Casa Soturna*. Em depoimento registrado em um segmento do relatório que trata da limpeza de ruas e do esgotamento urbano em Londres, o membro do conselho da Sociedade de Engenheiros Cívicos identificado apenas como 'Mr. Howell' constata que o esgoto oriundo das latrinas de uma casa na paróquia de St Giles (Londres no período era dividida pelos limites das paróquias eclesiais existentes) cobrira todo o terreno adjacente. Adiante, ele identifica também que eram várias as casas dessa localidade que sofriam com a ausência de esgoto doméstico e mediante isso, justifica que é “mais vantajoso manter a água de refúgio doméstico nos porões do que bombeá-las para a superfície” como era o costume até então. (CHADWICK et al, 1842, pp 45-46)

A análise das fontes documentais, bem como a revisão bibliográfica, me permitiram traçar algumas hipóteses relevantes acerca da relação entre Dickens e Chadwick, bem como sobre a agência política exercida pelo romancista no âmbito das reformas legais estudadas: a reforma da lei dos pobres de 1842 e as várias medidas legais no contexto das reformas sanitárias empreendidas entre as décadas de 1840 e 1870. Nesta seara, o trabalho de Frank M. Snowden, *Epidemic and Society: From Black Death to the present*, especialmente em seu capítulo 11, *The Sanitary Movement*, possibilitou expandir a minha compreensão acerca da abrangência da chamada “questão sanitária” no Reino Unido de meados do século XIX. Muito além de envolver burocratas, políticos e reformadores sociais haviam no escopo do dito “Movimento Sanitarista”, profissionais como artistas e literatos, tais como Elizabeth Gaskell, John Ruskin e o próprio Dickens, irão voltar suas atividades intelectuais e sociais aos esforços de mobilização popular em favor de reformas de caráter higienista.

Sobre a composição de *Oliver Twist*, levando-se em consideração o contexto de escrita e publicação da obra, é possível compreendê-la como uma espécie de “romance-manifesto”, com críticas implícitas de Dickens a Bentham, aos reformadores sociais e aos encarregados da *Poor Law Commission*, transformados em representações caricaturadas<sup>4</sup>. Snowden demonstra, com base em fontes documentais, que a desavença em relação aos ideias utilitaristas epitomizados na figura e no trabalho de Chadwick é superada já na década de 1850 quando Dickens vê enorme virtude na sanitização de ambientes públicos e na necessidade de se garantir devido tratamento dos eflúvios urbanos, bem como no tratamento adequado da água consumida pela população como meio de combater a proliferação de doenças infecciosas.<sup>5</sup>

A análise dos relatórios parlamentares, em particular o *1848 Sanitary Report*, proporcionou o surgimento de novas questões relacionadas à chamada *Ideia Sanitária* e ao caráter seminal deste documento.<sup>6</sup> Ao longo da segunda metade do século XIX e início do século XX, um vasto rol de

---

<sup>4</sup> Logo no capítulo 2 de *Oliver Twist*, Dickens traça uma crítica perspicaz dos membros dos conselho de guardiões, corpo encarregado por levar a cabo as diretrizes da Poor Law em cada uma das dezenas de paróquias da Inglaterra. Cabia a esses conselhos de homens notáveis na comunidade determinar o destino de crianças órfãs e que dependiam do auxílio das workhouses para sua sobrevivência. De forma crítica e irônica, o romancista os caricaturiza na passagem onde Oliver ingressa na workhouse local e tem o seu destino selado pelos burocratas: “Oliver estava entre as paredes do asilo por menos de um quarto de hora e mal completara a demolição de uma segunda fatia de pão, quando o sr. Bumble, que o entregara aos cuidados de uma senhora, retornou e, dizendo-lhe que era noite de conselho, informou-o que ele deveria comparecer imediatamente (...) Os membros desse conselho eram homens muito sábios, profundos e filosóficos; e quando voltam a atenção para o asilo, logo descobriram aquilo que as pessoas comuns jamais haviam percebido: os pobres gostavam! Era um local de divertimento público para as classes mais pobres; uma taverna onde não se pagava por nada; almoço, jantar, chá e ceia o ano todo; um paraíso de tijolos e argamassa, onde tudo era folgança e nada era trabalho” (DICKENS, 2020, pp. 31-33).

<sup>5</sup>Muito embora o estudo de Frank M. Snowden tenha se baseado em fontes documentais relevantes como correspondências e artigos publicados em periódicos como a *Household Words*, suas conclusões sobre a atividade de Dickens são um tanto equivocadas ao meu ver - Não concordo com o autor no tocante às motivações políticas do romancista, a quem o mesmo classifica como socialista. Defendo que o literato tinha preocupações sociais muito profundas e que de fato ele se empenhou intelectualmente através de associações como a Metropolitan Sanitary Association em prol de mudanças na sociedade do período. Contudo, sua crença na moral e na dignidade do trabalho e seu alinhamento com Chadwick no contexto das discussões das reformas sanitárias permitem inferir que ele atribuía razão em certa medida às políticas públicas de matiz liberal-utilitarista.

<sup>6</sup>A chamada *Ideia Sanitária* ou *Questão Sanitária* foi enunciada por Chadwick em seu seminal documento *1842 Sanitary Report* e se baseava no argumento de que a vida dos cidadãos poderia ser aperfeiçoada pela via legal, através de reformas

provisões legais foi redigido e expedido no âmbito do que a literatura sobre o tema denomina como *Public Health Acts*. Neste sentido, o levantamento realizado indica que o desenvolvimento do urbanismo na Inglaterra tem singularidades muito importantes e que ainda merecem ser melhor investigadas. Em linhas gerais, observa-se uma aproximação entre a ideia embrionária de saúde pública e as noções de planejamento urbano que pode ser melhor investigada sob um intuito de fornecer alguma contribuição para o estudo sobre o desenvolvimento do urbanismo neste contexto histórico-geográfico específico da Inglaterra, em particular no que diz respeito a metrópole de Londres.<sup>7</sup>

Outrossim, faz-se necessário mencionar que foram concebidos alguns instrumentos ou produtos de pesquisa que permitem uma demonstração mais clara e objetiva do trabalho desenvolvido. Estes são: um pequeno glossário de verbetes que reúne dados recolhidos ao longo da IC; uma cronologia dos desenvolvimentos legais atinentes ao contexto de reforma sanitária dentre às várias outras relevantes ao *welfare* da classe urbana hipossuficiente; uma nebulosa que agrega os mais diversos atores que apresentaram contribuições para as questões estudadas no contexto do *Sanitary Movement* e um pequeno guia de fontes e obras que reúna todo esse material que possa ser útil para novos estudos sobre o tema.

## Conclusões

No que concerne à hipótese primordial de pesquisa, a de que o romance dickensiano constitui uma fonte histórica valiosa para a compreensão da cidade no século XIX, por meio do trabalho desenvolvido ao longo da iniciação científica é possível demonstrar o potencial de várias reflexões a partir da análise da prosa dickensiana. A análise dos romances do autor permite ao historiador acessar uma apreensão do universo urbano da Londres oitocentista de forma única, com riqueza de detalhes e nuances que escapam a fontes documentais mais convencionais. Neste sentido, por exemplo, *rookeries* ou favelas que não sobreviveram ao tempo estão muito vivas nos romances e mais do que isso, as personagens que habitaram e circularam estes ambientes na ficção como *Oliver Twist* e *Jo*, através de experiências narradas nas

---

sanitárias. A crença dos reformistas era que uma população saudável poderia trabalhar com um grau mais elevado de empenho e demandaria menos subsídios do governo para a sua sobrevivência. Assim, aspectos técnicos como a drenagem urbana, a distribuição de água potável e a disposição adequada dos resíduos eram tidos como grandes prioridades para aqueles que depositaram suas confiança nesta ideia.

<sup>7</sup> Para tratar dessas novas questões suscitadas ao longo da iniciação científica em conclusão, uma nova pesquisa de IC começará a ser conduzida nos próximos meses com a intenção de analisar outras fontes primárias datadas da segunda metade do século XIX, produzidas no escopo dos novos desenvolvimentos técnicos legais das reformas higienistas e de saúde públicas do *fin-de-siècle* inglês. São esses o relatório técnico *First report of Her Majesty's Commissioners for Inquiring into the Housing of the Working Classes* (1885) e do texto legal que foi formulado a partir das conclusões estabelecidas pela comissão de inquérito, o *1885 Housing of the working classes act*. Além destes, pretende-se analisar também o catálogo oficial da Exposição Internacional de Saúde de 1884 com o intuito de promover uma compreensão mais clara a respeito de como a *Ideia Sanitária* se complexifica nas esferas legal e política se desdobrando em concepções outras ligadas à saúde pública, ao planejamento urbano e à habitação - fundamentais para a formação do Urbanismo como campo disciplinar, inicialmente na Inglaterra. De modo subsidiário, pretende-se também investigar um dos textos utópicos publicados neste período - *Hygeia: a city of Health* de Benjamin W. Richardson - sob o intuito de se esclarecer em que proporção o conjunto de ideias ligados ao sanitário e higiene pública que circularam no contexto inglês dentro do recorte temporal da pesquisa estavam presentes nesta utopia urbana. Em outras palavras, de que modo a supressão do “monstro urbano” como na forma das favelas da cidade de Londres passa a servir de base e de justificativa em favor da criação de um “paraíso sanitário” no último quartel do século XIX na Inglaterra.

páginas destes livros, fornecem indícios muito interessantes a respeito dos problemas sociais mais recorrentes que permearam estes espaços e pautaram as preocupações de suas elites letradas. Contudo, a utilização do romance em proveito do estudo histórico implica no balizamento adequado a partir de outras fontes documentais. Essa também é uma premissa que se verificou a partir da realização desta iniciação: muito embora o romancista tenha se valido de suas observações do meio citadino em que habitava, há de se considerar o pacto ficcional - foi possível encontrar alguns indícios que apontam um comprometimento de Dickens com o gênero realista e o desenvolvimento de uma boa narrativa que convencesse o seu público e que vendesse exemplares dos periódicos em cujos os quais os capítulos das histórias eram publicados mês após mês<sup>8</sup>. Neste aspecto também, constato um elemento importante atinente ao trabalho intelectual do romancista que não foi antecipado originalmente: sua agência política. Ao longo do desenvolvimento da pesquisa tornou-se evidente que Dickens estava inserido em uma teia de interesses complexos e que seu trabalho com romancista foi de certa maneira influenciado pelas causas políticas do seu tempo as quais considerava mais prementes - tais como a pobreza e indigência infantil em *Oliver Twist* e a saúde pública e o saneamento urbano em *A Casa Soturna*.

Em síntese, sustento que o trabalho desenvolvido com a pesquisa permite situar o lugar do trabalho de Edwin Chadwick e Charles Dickens em um arco histórico: ambos são atores sociais em um período que testemunhou o alicerçamento de certo modo das bases da saúde pública e de um Estado de bem-estar social no Reino Unido. Outrossim, é possível afirmar que culturalmente nos tempos atuais, a Londres oitocentista é conhecida através de seus intérpretes, por assim dizer. Dickens muito provavelmente é o mais proeminente deles, mas é possível trazer à baila o repertório de investigadores sociais como Pierce Egan, Henry Mayhew dentre vários outros, cujo trabalho ainda pode e carece se estudado com mais cuidado em perquirições futuras.

## Referências

- ALLEN, M. Locating Tom-all-alone 's. **Dickens Quarterly**, v. 29, n. 1, p. 32–49, 2012.
- BRESCIANI, Maria Stella M. **Londres e Paris no século XIX: O espetáculo da pobreza**. São Paulo: Brasiliense, 1982;
- CHADWICK, Edwin; SENIOR, Nassau William. **Poor Law Commissioners' Report of 1834**. Londres: H. M. Stationery Off. By Darling And Son, 1834;
- CHADWICK, Edwin. **Report on the sanitary condition of the labouring population of Great Britain**. Coautoria de David Gladstone. Londres: Routledge/Thoemmes, 1997;
- CRYMBLE, A. The decline and fall of an early modern slum: London's St Giles 'Rookery', c. 1550–1850. **Urban History**, v. 49, n. 2, p. 310–334, mai. 2022;
- DICKENS, Charles. **A Casa Soturna**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. Tradução de Oscar Mendes;
- DICKENS, Charles. **Oliver Twist**. São Paulo: Editora Unesp, 2020. Tradução de Renato Prelorentzou;
- PAROISSIEN, David. **The companion to Oliver Twist**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1992;
- SNOWDEN, Frank. M. **Epidemics and society: from the Black Death to the present**. Paperback edition ed. New Haven: Yale University Press, 2020;

---

<sup>8</sup> Contudo, faz-se importante ressaltar, que a intencionalidade de escrita de um romancista como Dickens é dificilmente compreendida em sua totalidade. Observo que de fato pode ser apontada uma gama de intencionalidades na qual está em questão parece ter sido uma das mais decisivas para a composição dos romances analisados.